10 ANOS DE PROVAS

FUVEST

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA O VESTIBULAR

PROVAS
2025 A 2016



- 1ª Fase
- Provas Oficiais
- Cartão de Resposta
- Gabaritos Oficiais

10 ANOS DE PROVAS

FUVEST

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA PARA O VESTIBULAR

PROVAS

2025 A 2016

COMO USAR ESTA APOSTILA

Este material foi organizado para ajudar você a estudar com mais estratégia. Aqui você encontrará provas oficiais e a estrutura necessária para simular o seu grande de dia. E para se sair bem, siga as instruções:

1. **Separe o tempo da prova real**
Antes de começar, confira a duração oficial daquela prova e cronometre. Resolver sem cronômetro tira o principal benefício do simulado: treinar sua gestão de tempo sob pressão.

2. **Resolva sem consultar nada**
Trate como se fosse o dia da prova. Não pule para o gabarito, não pesquise a resposta no meio da resolução. O objetivo é simular a condição real, inclusive o desconforto de ficar em dúvida e precisar decidir mesmo assim.

3. **Marque suas respostas no cartão-resposta**
Não escreva a resposta ao lado da questão — preencha o cartão-resposta como você faria na prova real. Isso também treina a atenção necessária para não errar a marcação, um erro bobo que derruba muito candidato despreparado.

4. **Só então confira o gabarito**
Corrija todas as questões de uma vez, ao final da prova — não questão por questão durante a resolução. Depois, revise com calma cada erro: entenda o motivo, não apenas decore a resposta certa.

5. **Acompanhe seu desempenho**
Anote seus resultados, observe seus avanços e ajuste sua preparação de acordo com suas dificuldades.

FOCO • PRÁTICA • EVOLUÇÃO

Sumário

Ano	Banca Organizadora	Nº de questões	Página
Fuvest - 2025	Fundação Universitária para o Vestibular	90	15
Fuvest - 2024	Fundação Universitária para o Vestibular	90	48
Fuvest - 2023	Fundação Universitária para o Vestibular	90	82
Fuvest - 2022	Fundação Universitária para o Vestibular	90	109
Fuvest - 2021	Fundação Universitária para o Vestibular	90	134
Fuvest - 2020	Fundação Universitária para o Vestibular	90	160
Fuvest - 2019	Fundação Universitária para o Vestibular	90	185
Fuvest - 2018	Fundação Universitária para o Vestibular	90	210
Fuvest - 2017	Fundação Universitária para o Vestibular	90	237
Fuvest - 2016	Fundação Universitária para o Vestibular	90	264
	Gabaritos		292

PROVA DE CONHECIMENTOS GERAIS – FUVEST 2025

Instruções

1. **Só abra este caderno quando o fiscal autorizar**.
2. Verifique se o seu nome está correto na capa deste caderno e se a folha de respostas pertence ao **grupo V1**. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
3. Durante a prova, são **vedadas** a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta e de aparelhos de telecomunicação.
4. Duração da prova: 5 horas. Cabe ao candidato controlar o tempo com base nas informações fornecidas pelo fiscal. O(A) candidato(a) poderá retirar-se da sala definitivamente apenas a partir das 16 h. Não haverá tempo adicional para preenchimento da folha de respostas.
5. O(A) candidato(a) deverá seguir as orientações estabelecidas pela FUVEST a respeito dos procedimentos adotados para a aplicação deste Concurso Vestibular.
6. Lembre-se de que a FUVEST se reserva ao direito de efetuar procedimentos adicionais de identificação e controle do processo, visando a garantir a plena integridade do exame. Assim, durante a realização da prova, será coletada por um fiscal uma **foto** do(a) candidato(a) para fins de reconhecimento facial, para uso exclusivo da USP e da FUVEST. A imagem não será divulgada nem utilizada para quaisquer outras finalidades, nos termos da lei.
7. Após a autorização do fiscal da sala, verifique se o caderno está completo. Ele deve conter **90** questões objetivas, com 5 alternativas cada. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
8. Preencha a folha de respostas com cuidado, utilizando caneta esferográfica de **tinta azul ou preta**. Essa folha **não será substituída** em caso de rasura.
9. Ao final da prova, é **obrigatória** a devolução da folha de respostas acompanhada deste caderno de questões.

Declaração

Declaro que li e estou ciente das informações que constam na capa desta prova, na folha de respostas, bem como dos avisos que foram transmitidos pelo fiscal de sala.

_____

ASSINATURA

O(a) candidato(a) que não assinar a capa da prova será considerado(a) ausente da prova.

01

Texto 1

"Afinal, depois de ver todas as coisas daquele museu, acabei me perguntando se os brancos já não teriam começado a adquirir também tantas de nossas coisas só porque nós, Yanomami, já estamos começando também a desaparecer. Por que ficam nos pedindo nossos cestos, nossos arcos e nossos adornos de penas, enquanto garimpeiros e fazendeiros invadem nossa terra?"

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. *Queda do céu: palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. p.429.

Texto 2

"Em seu trabalho, Glicéria debruça-se sobre a artesania do manto tupinambá, símbolo das tradições ancestrais de seu povo. A artista chama de cosmo-técnica a feitura do manto, e hoje busca compreender qual era sua função cultural e social em sua comunidade. Recentemente, a artista esteve na Europa e encontrou mantos datados do século XVII, que foram levados do Brasil ao longo da colonização, na Dinamarca. Segundo Glicéria, 'hoje, as pessoas entendem o manto como arte, arte contemporânea, mas eu vejo muito além. É um ancestral nosso'."

Instituto Pipa. Ocupação dos artistas premiados do Pipa 2023: Glicéria Tupinambá. Disponível em: https://www.premiopipa.com/2023/10/ (Adaptado).

A reflexão de Davi Kopenawa sobre a apropriação de objetos indígenas por museus e a pesquisa de Glicéria Tupinambá sobre o manto tupinambá em contextos europeus permitem explorar diversas dimensões da arte indígena.



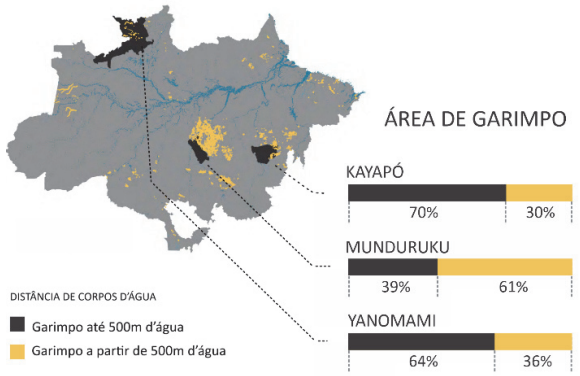
Glicéria Tupinambá, Assojaba Tupinambá, 2021. Disponível em: https://dasartes.com.br/de-arte-a-z/.

Com base nos textos e na imagem, assinale a alternativa que relaciona corretamente as reflexões apresentadas à importância da arte e dos artefatos culturais na discussão sobre questões indígenas no Brasil.

(A) A arte indígena, ao ser exposta em museus europeus, perde seu significado original e se transforma apenas em objeto de decoração, desvinculando-se completamente de suas raízes culturais e simbólicas, de acordo com David Kopenawa.
(B) Glicéria Tupinambá, ao retomar elementos tradicionais em suas obras, busca uma representação autêntica que resiste à domesticação cultural imposta pelos colonizadores, valorizando o aspecto utilitário desses objetos.
(C) O trabalho de Glicéria Tupinambá, ao redescobrir os mantos tupinambá na Europa, revela como a arte indígena pode servir como uma ponte para o entendimento e a valorização das culturas indígenas por sociedades que historicamente as marginalizaram.
(D) Para David Kopenawa, a guarda de artefatos indígenas em museus da Europa é uma forma eficaz de preservação e valorização da cultura indígena, pois demonstra reconhecimento da sua importância e esforço, por parte da sociedade, para proteger os direitos territoriais desses povos.
(E) A arte, como mostrado por Glicéria Tupinambá, atua como um meio de resistência cultural, em que elementos tradicionais são recontextualizados para contestar narrativas coloniais e reafirmar identidades indígenas em face de processos de desapropriação e desaparecimento.

02

Analise, na figura a seguir, os dados referentes a áreas de garimpo ilegal localizadas em terras indígenas na Amazônia brasileira e sua distância em relação a corpos d'água.



MapBiomas. 2024. Proximidade de Garimpos, Rios e Lagos na Amazônia (Adaptado).

A partir dos dados apresentados e da realidade socioambiental da Amazônia, é correto afirmar:

(A) Os territórios indígenas encontram-se nas áreas mais desmatadas da Amazônia; como o garimpo ilegal produz forte impacto ambiental pelo intenso uso da água em seus processos, tal atividade colabora com a desertificação do bioma.
(B) O garimpo ilegal representa alto risco a populações humanas e animais em geral, pela contaminação das águas e dos alimentos por substâncias usadas na garimpagem e porque tal atividade ocorre em áreas ainda muito preservadas, aumentando o impacto ambiental.
(C) O garimpo ilegal na Amazônia não produz tanto impacto para os corpos d'água, uma vez que as atividades encontram-se distantes do rio Amazonas e de seus afluentes, os maiores rios da região; seu maior impacto ocorre devido ao desmatamento de extensas áreas de floresta nativa.
(D) A proximidade dos corpos d'água deve-se a questões estratégicas, e não ao garimpo ilegal propriamente, pois este é de baixo impacto; porém traz conflitos territoriais com as comunidades indígenas, e os rios constituem rotas de fuga rápidas e eficientes para os garimpeiros.
(E) A relação entre garimpos e corpos d'água ocorre de forma indireta, pois o garimpo amazônico não depende da água em seus processos; os garimpeiros buscam esses territórios porque as populações indígenas sabem onde existe ouro e se desenvolvem próximas a rios e lagos.

03



Jean Galvão. Disponível em https://cartum.folha.uol.com.br/.

Considerando a charge, é correto afirmar:

(A) Há uma incoerência entre a imagem do segundo quadro e o enunciado verbal do primeiro quadro, uma vez que a posposição do adjunto adverbial "na água" anula qualquer ambiguidade.
(B) Ao antecipar o objeto direto "o mercúrio" para o começo da oração, o chargista chama a atenção para esse elemento, estimulando o leitor a buscá-lo visualmente no segundo quadro.
(C) Por meio da escolha do verbo "descartar", mostra-se, de forma crítica, a necessidade da criação de um local correto para o depósito dos rejeitos provenientes do garimpo ilegal.
(D) O uso da forma pronominal informal "a gente", em detrimento do pronome "nós", empregado em situações mais formais e sérias, atenua o teor crítico, o que colabora para gerar efeito humorístico.
(E) O significado negativo do prefixo que aparece na palavra "ilegal" reforça a precariedade do atendimento à saúde nas comunidades indígenas.

04

"E assim como o branco e os mamelucos se aproveitaram não raro das veredas dos índios, há motivo para pensar que estes, por sua vez, foram, em muitos casos, simples sucessores dos animais selvagens, do tapir especialmente, cujos carreiros ao longo dos rios e riachos, ou em direção a nascentes de águas, se adaptavam perfeitamente às necessidades e hábitos daquelas populações."

HOLANDA, Sergio Buarque de. *Caminhos e fronteiras*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1975. p.35.

De acordo com o excerto, a ocupação territorial da América portuguesa pelos colonizadores foi inicialmente marcada

(A) pela construção de caminhos que os afastassem dos cursos dos rios.
(B) pela desconsideração das rotas de deslocamento abertas pelos animais.
(C) pela utilização de picadas abertas pelas comunidades indígenas.
(D) pelo emprego de tropas de muares, responsáveis por abrir trilhas nas matas.
(E) pela exploração do transporte fluvial e marítimo por meio de pirogas.